

Artigo Original

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128.5057.p31-33.2025>.

O conceito de “liberdade criativa” em sua aplicabilidade nas práticas pedagógicas

RESUMO

Trata-se de apresentar o conceito de Liberdade Criativa enquanto um manancial de teorias e práticas aplicadas às instituições de ensino e às práticas pedagógicas cotidianas, no estabelecimento de culturas institucionais alicerçadas pelas artes enquanto frentes de pesquisa e transdisciplinaridades. Um conceito nascido a partir de vivências de arte-educação que tem então uma gênese prática que migra, há cinco anos, para lapidação teórica que envolve saberes da pedagogia, da filosofia, da sociologia, da antropologia e da teoria da arte e que se desdobra enquanto um arrimo de práticas educacionais emancipadoras e libertárias, em uma conjugação entre ideais de freirianos de educação e entre propostas voltadas para uma educação estética e artística.

Palavras-chave: liberdade criativa; arte-educação; transdisciplinaridade.

1 O CONCEITO DE LIBERDADE CRIATIVA

O conceito de “Liberdade Criativa” vem sendo forjado, desde 2019, em uma conjugação teórica em torno de um corpo central teorias da pedagogia e da educação, teorias da arte e da estética, postulados da filosofia contemporânea e da sociologia. É uma noção aplicada inicialmente para o universo das artes visuais, mas que, neste ensaio, irá fazer provocações acerca das práticas didáticas na educação.

Assim, começando pelo referencial teórico da Pedagogia, ressalta-se o papel da “Pedagogia do Oprimido” (2019) de Paulo Freire e um de seus interlocutores dessa obra que é o psicanalista Erich Fromm e seu estudo sobre “O Medo à Liberdade” (1974). Por meio desse marco teórico, busca-se refletir tanto sobre os motivos do afastamento da arte e das dimensões criativas na vida quanto sobre a importância em manter-se próximo a essas. “A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem” (Freire, 2019, p. 45).

A liberdade de criar, de tirar de si um objeto-sentimento, é arrancada pela rotina do cotidiano. Do mesmo modo, muitas vezes, outras dimensões da vida são diretamente afetadas pelo atrofamento das dimensões criativas da vida, entre elas as práticas didáticas que, no exaustivo hábito da profissão, muitas vezes, veem-se a repetir as mesmas formula-

Bruno Gustavo Muneratto
Mestre em História Social da Cultura.
Professor do Curso de Pedagogia UECE -
FECISC. Fortaleza - CE - BR.
E-mail: bruno.muneratto@uece.br.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8299-096X>.

Cândida Maria Farias Câmara
Mestre em Psicologia. Professora do Curso
de Pedagogia UECE - FECISC. Fortaleza -
CE - BR.
E-mail: candida.camara@uece.br.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0405-4463>.

Iany Bessa Silva Menezes
Doutoranda da Universidade Federal do
Ceará. Professora do Curso de Pedagogia
da Unichristus. Fortaleza - CE - BR.
E-mail: iany.menezes@unichristus.edu.br.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2502-6584>.

Autor correspondente:
Bruno Gustavo Muneratto
E-mail: bruno.muneratto@uece.br

Submetido em: 20/12/2023
Aprovado em: 17/01/2024

MUNERATTO, Bruno Gustavo;
CÂMARA, Cândida Maria Farias;
MENEZES, Iany Bessa Silva. O
conceito de “liberdade criativa” em
sua aplicabilidade nas práticas
pedagógicas, **Revista Interagir**,
Fortaleza, v. 20, n. 128, p. 31-33. 2025.

ções de aulas, avaliações e discursos nas práticas didáticas.

Em 1947, o celebrado crítico de artes e ativista político Mário Pedrosa profere a conferência "Arte Necessidade Vital" na abertura da exposição que a psicóloga Nise da Silveira promoveu com seus artistas internos do hospital psiquiátrico do Engenho de Dentro. As ideias dessa conferência são indispensáveis na forja do conceito de Liberdade Criativa, sobretudo quanto à assertividade da importância dos fenômenos criativos artísticos para a vida. Segundo Pedrosa (1996, p. 162):

Em essência a atividade criadora repete, inconscientemente, a incessante recriação do milagre da vida no organismo; e é isto que dá esse poder exultante ao trabalho de criação pura. [...] Dessa forma tomaria o mesmo fenômeno caráter de verdadeira necessidade vital, pois não seria mais do que a transposição no plano humano das leis da criação cósmica.

Ainda nessa dimensão, surgem orbitando nosso núcleo as ideias de Foucault na perspectiva de Dias (2011) em "Nietzsche: Vida Como Obra de Arte" e sua leitura de textos, como "Nascimento da Tragédia", "Ecce Homo", etc. Nesse momento, convergem, então, importantes conceitos que surgem como mote de reflexão sobre os desdobramentos das vivências de Liberdade Criativa enquanto "práticas de si" (Foucault, 2010), ou seja, uma "ética da existência" (Foucault, 2005). O autor coloca os corpos em contato com outro entendimento da liberdade e de si mesmos, isto é,

em uma relação cósmica (cosmogonia de si) com o gesto criador, da mesma forma que o já mencionado Mário Pedrosa. É por meio da criatividade que atingem uma estética da existência num investimento em novas fontes de vontade e de potência.

Dentro das inúmeras e complexas definições de *criatividade* contidas em textos filosóficos, postulados da psicologia, da arte, da arte-educação, para o caso deste ensaio, talvez encontra-se maior amparo na simples síntese de Margaret Mead que conceitua "a criatividade como descoberta e a expressão de algo que é tanto uma novidade para o criador quanto uma realização si mesma" (Mead, 2015, p. 81). É esse entendimento primordial de criatividade que configura nosso ponto de partida para estabelecer a ponte entre o conceito de Liberdade Criativa e as práticas docentes escolares.

2 A LIBERDADE CRIATIVA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INSTITUCIONAIS

Partindo desse princípio de criatividade em Mead, tem-se o estímulo das "práticas de si" do pedagogo enquanto constante e consciente releitura de seus aprendizados, enquanto novidade para ele e enquanto realização criativa em si mesma. Isso, necessariamente, irá promover o avanço da percepção dos educandos e de suas relações com as turmas. Como destacou Paulo Freire na obra "Pedagogia da Autonomia":

Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor [...] A percepção que o aluno tem de mim não resulta exclusivamente de como atuo, mas também de como o aluno entende como atuo (Freire, 2010, p. 90).

As práticas de ensino intermediadas por uma constante preocupação com a criatividade se revestem, assim, de uma constante preocupação com a recepção e a percepção dos educandos, buscando meios e ferramentas para lapidar novas maneiras de atuação docente que pode se expressar, por exemplo, por meio da transdisciplinaridade. Por exemplo, um professor de matemática que propôs montagem de grupos que levariam à frente da turma encenações de cenas escolhidas pela turma do livro de Tahan (2010) "O Homem que Sabia Calcular". Seu objetivo seria transformar as encenações em aulas de matemática, partindo dos inúmeros problemas matemáticos que surgem na trama. Os grupos deveriam, inclusive, confeccionar cenários e figurinos para suas apresentações.

Por meio da literatura, da história (narração), do teatro e das artes visuais, o professor atuou como mediador em um processo criativo de um tipo renovado de prática didática que, certamente, terá incríveis resultados de assimilação de conteúdos diversos e transdisciplinares.

A liberdade se faz um dispositivo institucional prático, e não como uma ideia abstrata discursiva, possibilitando que a criatividade

dos educadores institucionalizados possa se expressar livremente, tornando as artes suportes de saberes e meios de conhecimento e pesquisa, e não somente um componente curricular secundário e, na maior parte das vezes, negligenciado. A Liberdade Criativa, assim, torna-se, na prática escolar, uma cultura institucional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este curto ensaio intui ser uma amostra reflexiva acerca de um conceito que tem seu arcabouço teórico alimentado por práticas de arte-educação diversificadas e vivenciadas a partir de um alicerce comum: a Liberdade Criativa. Os componentes das artes surgem, assim, como frentes de pesquisa e suporte transdisciplinar de saberes no processo prático de ensino-aprendizagem. A possibilidade de articulação teórica e prática são infinitas, assim como é a criatividade humana. Nessa perspectiva, fez-se um esforço para pensar o desenvolvimento teórico desse conceito enquanto estruturante das práticas pedagógicas e do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Rosa. **Nietzsche, vida como obra de arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade III: o cuidado de si**. São Paulo: Graal, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FROMM, Erich. **O medo à liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- MEAD, Margaret. **Cultura e Personalidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- PEDROSA, Mário. Arte Necessidade Vital. In: ARANTES, Otília B. F. **Forma e Percepção Estética**. São Paulo: EdUSP, 1996.
- TAHAN, Malba. **O Homem que Calculava**. Rio de Janeiro: Record, 2010.